



## O CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD: UMA AVALIAÇÃO DO PONTO DE VISTA DOS SUJEITOS EM FORMAÇÃO

Acad. Aline Mara da Silva Araújo (CEFD/UFES)

*Resumo: Este estudo está em desenvolvimento como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obrigatório para o Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos/UFES. Busca analisar o currículo de Educação Física-Licenciatura, implementado no ano de 2006, do ponto de vista do sujeito em formação, com o objetivo de perceber e interpretar como esse sujeito avalia o seu próprio processo formativo, considerando os caminhos trilhados no currículo.*

### **Introdução/Justificativa:**

Anteriormente ao ingresso no curso de formação profissional em Educação Física, na UFES, no ano de 2007, tinha uma representação do que era ser professora de Educação Física, advinda de várias experiências anteriores, dentre elas, das vivências com professores que tive ao longo da minha vida escolar. Ao ingressar no curso, fui informada da nova Reformulação Curricular, advinda das Resoluções do Conselho Nacional de Educação, que orientam a formação específica para graduados e licenciados. Até esse ano, a formação em Educação Física consistia no profissional com formação generalista, sem especificidades ou identidade e terminalidade próprias.

Apesar de não ter entendido, no início da minha formação, o que havia acontecido de fato com o currículo e com o curso, pude ter claro qual é o meu papel de professora perante a sociedade quando li a base teórica do currículo prescrito, onde o:

Trabalho docente é **ensinar** como contribuição ao processo de humanização de alunos historicamente situados, **ensinar** como processo que desenvolva e permita aos alunos construir conhecimentos, atitudes, habilidades, valores. (PIMENTA apud COMISSÃO CURRICULAR CEFD/UFES, 2005, p.11)

Com o passar dos tempos de formação, fui compreendendo o curso de licenciatura e qual é a sua área de atuação. Isso ocorreu por meio de discussões e leituras de textos. Contudo, comecei a perceber os diversos distanciamentos entre a teoria e a prática apresentado pelo currículo vivido.

Tentando compreender esse processo de formação realizei uma busca na Biblioteca Setorial, no CEFD-UFES, na expectativa de encontrar algo que pudesse esclarecer algumas dúvidas e também preencher algumas lacunas encontradas até o momento. Sobretudo, quanto ao material encontrado, um total de 932 monografias, apenas nove tratava dos currículos que orientaram os diferentes cursos de Educação Física oferecidos pelo CEFD/UFES. Todas abordaram o assunto da Legislação dos anos 80 do século passado.



Alguns estudos focaram mais o aspecto histórico e outros trouxeram para a realidade vivida no momento da elaboração da monografia, onde se encontra conteúdos como o perfil dos profissionais formados no currículo vigente (o da época da pesquisa), expectativa profissional, formação inicial.

Das nove monografias, apenas duas abordam o currículo versão 2006. Uma, no âmbito de como os sujeitos em formação percebiam e vivenciavam o novo currículo; e a outra, sobre os possíveis riscos de desencantamento dos sujeitos em formação. Não foi encontrado nenhum estudo que avaliasse as modificações ocorridas desde a implantação do currículo versão 2006. Também realizei pesquisas nas Revistas de Educação Física<sup>1</sup>, digitalizadas, e só encontrei três artigos que tratam deste período e alguns Pareceres do CBCE (Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte).

Ao concluir esse mapeamento das pesquisas, pude perceber que não há estudos analisando se foi satisfatória essa nova configuração do currículo, em Educação Física, portanto o objeto desse estudo monográfico é avaliar o currículo do curso de Educação Física do CEFD/UFES, do ponto de vista dos alunos em formação, para compreender se e como o processo formativo dos alunos apresenta mudanças relacionadas com a perspectiva do formar-se professor enunciado no prescrito.

### **Contextualização do Objeto de Estudo:**

Ao longo de 20 anos os cursos oferecidos pelo CEFD/UFES passaram por duas reformulações no currículo. A primeira ocorreu em 1991, onde o curso passava a ter uma formação generalista sem a referência do currículo mínimo para os cursos de Educação Física de todo o país. Isso ocorreu devido à publicação da Resolução n° 03/87, do extinto Conselho Federal de Educação (CFE), que define orientações curriculares para a formação de profissionais em todo território nacional, levando em consideração as peculiaridades existentes em cada curso<sup>2</sup> e se desfrutava de quatro anos para reformular os currículos, foi denominada de Licenciatura Plena, atuação em todas as áreas da Educação Física. As Instituições de Ensino Superior poderia ofertar curso de Licenciatura e/ou bacharelado, num mesmo ingresso.

Borges (1998), aponta marcos históricos da origem das escolas e currículos de Educação Física até a Resolução n° 03/87:

[...] as reformulações curriculares que ocorreram nos cursos de formação de professores de Educação Física não constituíram grandes avanços para área. Desse período em diante, observou-se um inchaço dos currículos, predominante

---

<sup>1</sup> Revista Pensar a Prática, Revista Movimento e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Palavras-chave utilizadas na busca: Licenciatura e Bacharelado.

<sup>2</sup> A Resolução n°69/69 e os Pareceres n° 672/69 e 894/69 definiam esse um currículo mínimo para todo o território nacional, porem não levava em consideração as particularidades existentes entre os cursos, o que resultou em diversas discussões. E o resultado foi a Resolução n° 03/87.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

na área esportiva e biomédica, bem como um visível investimento das EEFs<sup>3</sup> em atender as demandas emergentes das transformações ocorridas no mercado de trabalho (p. 30)

Segundo a autora, nesse momento intensificou o posicionamento proveniente da dicotomia do curso, de um lado aqueles que defendiam a Licenciatura e de outro o Bacharelado. Dentre as questões debatidas, o perfil do profissional a ser formado era comum entre porque se questionava qual seria a especificidade deste e o fato de que essas mudanças não foram de caráter repentino e sim ao longo de toda a trajetória de sentidos e significados que a Educação Física vinha assumindo socialmente (BORGES, 1998, p. 31), por exemplo, a questão dos professores-instrutores decorrentes da influência após Golpe de 64 e também a expansão de atuação profissional. No CEFD a reformulação proveniente desse movimento ocorreu em 1991, após diversos debates entre docentes e discentes.

Já a segunda reformulação, aconteceu no ano de 2006, em decorrência da publicação das Resoluções nº 01 e 02/2002 Resolução nº 7/2004, que define uma formação profissional mais definida que a anterior. A licenciatura foi implementada em 2006 e o bacharelado no ano de 2008.

As duas reformulações ocorridas no CEFD/UFES, e em todo o território nacional, foi devido a reestrutura do sistema educacional brasileiro, ou seja, não foi apenas a Educação Física que sofreu mudanças e sim todos os cursos de Licenciatura. O intuito dessas mudanças é que a educação brasileira tenha uma melhor estrutura, atendendo toda a população.

Essa nova realidade ocorreu, também, devido a reestrutura do sistema educacional brasileiro em todos os cursos de Licenciaturas (atuação na educação básica) e não apenas no curso de Educação Física. A reestruturação maior, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, tentou assegurar várias competências ao sistema educacional brasileiro, desde o Ensino Básico (Ensino Infantil, Fundamental e Médio) até o Ensino Superior. Nesse âmbito, o Art. 53 da citada Lei, indica as seguintes atribuições:

- I** - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;
- II** - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III** - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- V** - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

Com base nessa reestruturação legal, a Comissão Curricular constituída no CEFD/UFES (2005), elaborou e fez circular para discussão e aprovação nos órgãos competentes uma nova configuração no currículo do curso de formação em Educação Física. Nesse sentido, além das legislações para a licenciatura, a Comissão atendeu as orientações da Resolução nº07/2004, que definia uma formação específica para graduados em Educação Física. Esta estipulava um prazo de até dois anos para que os cursos se adequassem às mudanças

---

<sup>3</sup> Escolas de Educação Física.



ocorridas. Portanto, o prazo máximo e efetivamente cumprido pelo CEFD/UFES, para a oferta da primeira turma, foi no ano de 2006.

De maneira geral, o currículo desse curso pretendeu se diferenciar dos anteriores no sentido de tentar materializar uma formação na perspectiva do formar-se professor ainda no processo de formação inicial. Essa pretensão nos remete para uma justificativa relevante de compreender e avaliar alguns aspectos desse currículo de formação, com o objetivo de contribuir com os professores que vêm pensando e operacionalizando o curso.

Após uma análise preliminar documental foi possível perceber que as reestruturações ocorridas no Currículo prescrito da Educação Física ocorreram de forma gradativa, onde reformulava-se aquilo que não se adequava a realidade vivida e também que não era “aceita” pela comunidade acadêmica.

A Comissão Curricular CEFD/UFES pautou-se pelo seguinte entendimento de currículo:

A noção de currículo que nos fundamenta, mais propriamente, contempla questões como diversidade cultural, identidade e subjetividade no espaço das salas/quadras de aula, na interação professor-alunos, nas relações pessoais e sociais, históricas e políticas. Esse olhar amplo permite que visualizemos o currículo como sendo uma “[...] prática que se expressa em comportamentos práticos diversos” (SACRISTÁN apud COMISSÃO CURRICULAR CEFD/UFES, 2005, p.03).

Ao encontro dessa noção de currículo, a Comissão Curricular CEFD/UFES, também trabalhou com a concepção de formação docente entendida como o professor ativo-reflexivo de suas práticas pedagógicas, ou seja, procura formar professores reflexivos de sua própria prática, aquele que constrói e reconstrói suas práticas a partir das necessidades presentes no cotidiano escolar e na cultura escolar vivida (PAIVA et al, 2006),

### **Objetivos/Objeto:**

O objetivo central desse estudo monográfico é avaliar o currículo do curso de Educação Física do CEFD/UFES, do ponto de vista dos alunos em formação, para compreender se e como o processo formativo dos alunos apresenta mudanças relacionadas com a perspectiva do formar-se professor enunciado no prescrito.

### **Metodologia:**

Pretendemos utilizar, preliminarmente, uma análise documental do currículo do curso para estabelecer aspectos/elementos a serem considerados/abordados na entrevista narrativa com os diferentes alunos do curso, escolhidos por meio de sorteio representativo de sete semestres do curso, excluídos o primeiro período, por considerar que os discentes ainda não tiveram tempo para apropriar da dimensão do currículo. Utilizaremos a entrevista narrativa, por meio de um roteiro auto-gerador constituído com base no objetivo da pesquisa.



## Referências:

ANDRADE FILHO, N. F.; FIGUEIREDO, Zenólia C. C.. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma sumula da discussão dos anos 2001 a 2004. **Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção**. Uberlândia:UFU, 2004. p. 129-154.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas-SP: Papirus, 1998, p. 23-44.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP nº 001/2002. Brasília, 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <[http://proeg.ufam.edu.br/parfor/pdf/resolucao%20cne\\_cp%20%20n.%201\\_2002%20de%2018%20de%20fevereiro%20de%202002.pdf](http://proeg.ufam.edu.br/parfor/pdf/resolucao%20cne_cp%20%20n.%201_2002%20de%2018%20de%20fevereiro%20de%202002.pdf)> Acesso em: 15 de março de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP nº 002/2002. Brasília, 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 15 de março de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CP nº 007/2004. Brasília, 31 de março de 2004. Disponível em: <[http://www.prg.ueg.br/downloads/atos\\_normativos/diretrizes/r\\_ces\\_007\\_04.pdf](http://www.prg.ueg.br/downloads/atos_normativos/diretrizes/r_ces_007_04.pdf)> Acesso em: 15 de março de 2010.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Centro de Educação Física e Desportos, Colegiado do Curso, Vitória, 2005.

PAIVA, F. S. L. et al. Formação inicial e currículo no CEFD/UFES. Revista Pensar a Prática 9/2: 213-230, jul./dez. 2006